

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA VIRTUAL DE DIETÉTICA I – CURSO DE NUTRIÇÃO UFPEL

ANA CLARA LEDEZMA GREINER DE SOUZA¹; KELLY LAMEIRO RODRIGUES².

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição – ledezma_108@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição – lameiro_78@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O componente curricular Dietética I faz parte do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas. Baseada em ciências exatas, estuda as operações a que são submetidos os alimentos e as modificações que os mesmos sofrem durante os processos culinários, desde a preparação até o consumo (ORNELLAS, 2007).

Através das aulas teóricas e práticas, permite aos alunos o desenvolvimento de habilidades como conhecer as características dos alimentos, visualizar pesos e medidas, associação entre medidas caseiras e gramaturas e padronização de medidas; calcular rendimento das preparações, composição nutricional e custos, possibilitando a elaboração de fichas técnicas de preparação (FTP). Esses elementos são essenciais no planejamento de cardápios e dietas (DOMENE, 2011), e portanto são base para outras disciplinas durante a graduação e também utilizados no exercício profissional.

Notadamente o advento da pandemia da COVID-19 alavancou o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), possibilitando a realização de aulas e atividades remotas mediadas por ferramentas digitais on-line em que o estudante participa de experiências reais mesmo estando afastado fisicamente destas (CASTIONI, 2021). Para que tenham suporte e auxílio, se faz importante a presença de um monitor, principalmente neste momento onde todas as atividades, até mesmo as práticas estão sendo desenvolvidas de forma remota.

A monitoria é um campo de aprendizagem tanto para os alunos quanto para o monitor, melhorando a formação acadêmica, com desenvolvimento das atividades práticas, permitindo habilidades e experiências educativas, tornando mais forte o vínculo ensino e aprendizagem (GONÇALVES, 2021).

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria virtual de Dietética I e ressaltar sua importância no processo de ensino e aprendizagem com desenvolvimento teórico e prático.

2. METODOLOGIA

O componente curricular de Dietética I foi ofertado pela primeira vez de forma totalmente virtual no semestre remoto de 2020/2, sendo a monitoria realizada no período de três meses, de abril a junho, ocorrendo em livre demanda conforme a solicitação dos alunos. Para a monitoria virtual, a TIC mais utilizada foi o WhatsApp, canal que permitiu o contato inicial entre aluno e monitor, o agendamento de encontros virtuais por vídeo chamadas, e principalmente a

elucidação de dúvidas via mensagem e áudios. Além dessa ferramenta, foram utilizados e-mail e Google Meet.

As atividades realizadas na monitoria compreenderam apoio aos alunos no desenvolvimento de atividades práticas, revisão de FTP e explicação de dúvidas de acordo com as divisões de conteúdos aplicados no componente curricular. Também foi desenvolvido um material em formato resumido para que os alunos utilizassem na elaboração das FTP e para estudos para as atividades avaliativas.

As tecnologias educacionais utilizadas combinaram com metodologia ativa de ensino-aprendizagem disparada por problemas reais ou simulados (PAIVA, 2016). Com isso, a partir das experiências do aluno monitor, utilizando do conhecimento adquirido durante as disciplinas abordadas durante a graduação, se fez possível transmitir aos alunos de Dietética I, a importância e necessidade da mesma em contextos práticos para além do conhecimento teórico, demonstrando situações onde cálculos e conceitos aprendidos seriam utilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de alunos matriculados (49), cinco não atingiram a média e prestaram exame, e um foi reprovado. Esses dados sugerem que a metodologia de ensino utilizada foi eficaz. Na modalidade virtual o aluno tem uma maior possibilidade de acessar o conteúdo, de assistir e revisar as aulas e recorrer a monitoria para solucionar dúvidas, em livre demanda. Ainda que se pesem as discussões sobre as modalidades de ensino presencial e remoto mediado por TIC, pode-se inferir que o índice de aproveitamento discente durante o processo de ensino e aprendizagem na disciplina logrou resultados positivos, concretizados pelo baixo número de reprovações.

Com a urgência para a implementação do Ensino Remoto Emergencial, é possível que as limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico para a oferta dos cursos tenham comprometido a qualidade do ensino (HODGES, 2020). No entanto, essa mudança, exigida pela pandemia, também pode ser um momento oportuno para mudar a própria concepção de ensino e das atividades dela resultantes: de um ensino tradicional, centrado no professor na passagem de conteúdo, para um ensino centrado no estudante e em seu envolvimento mais ativo nas atividades de aprendizagem (ZHU, 2020).

Foram atendidos ao total 15 alunos da disciplina e entre eles foram realizadas 46 atividades virtuais para solução de dúvidas. Entre as principais dúvidas esclarecidas, destacam-se: conceitos básicos de unidades; raciocínio para regra de três; cálculo e entendimento sobre per capita; custo unitário de produtos; cálculo nutricional e fator de rendimento, sendo estes tópicos utilizados para a realização de FTP, principal atividade prática desenvolvida pelos alunos. A modalidade virtual possibilita ao aluno realizar as atividades no seu próprio ritmo, facilitando o aprendizado e diminuindo a probabilidade de evasão e reprovação na disciplina. Além disso, é possível atender um maior número de alunos de forma virtual do que presencial, visto que tanto aluno quanto monitor não precisam se locomover para que se realize a monitoria.

Contudo, vale ressaltar que a experiência de maior impacto durante o período de monitoria foram as relações de ensino-aprendizagem vivenciadas como monitor. Segundo Paulo Freire (FREIRE, 2014), é na linguagem, na comunicação, na interação com o outro que ocorre o movimento simultâneo de

ensinar e aprender, pois “foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”.

4. CONCLUSÕES

A experiência da monitoria possibilita relembrar termos, técnicas e cálculos que são utilizadas durante toda a graduação e posteriormente necessárias na vivência da profissão. Ainda, proporciona um impacto no desenvolvimento da verbalização, comunicação e de habilidades educativas como monitora. A prática no formato virtual apresentou bons resultados e acredita-se que a metodologia utilizada some-se às desenvolvidas na monitoria presencial quando as atividades acadêmicas retornem à normalidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTIONI, R., MELO, A. A. S. D., NASCIMENTO, P. M., & RAMOS, D. L. (2021). Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 29, 399-419.
- DOMENE, S. Técnica dietética: teoria e aplicações. In: **Técnica dietética: teoria e aplicações**. 2011. p. 249-249.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. P. 26. 53a ed. São Paulo: **Paz e Terra**; 2014.
- GONÇALVES, M. F., GONÇALVES, A. M., FIALHO, B. F., & GONÇALVES, I. M. F. (2021). A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, 3(1), e313757-e313757.
- HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EducauseReview**, Washington, 27 mar. 2020.
- ORNELLAS, L. H. Técnica e dietética: seleção e preparo de alimentos. São Paulo: **Atheneu**, p. 113-24, 2007.
- PAIVA, M. R. F., PARENTE, J. R. F., BRANDÃO, I. R., & QUEIROZ, A. H. B. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, 15(2).
- ZHU, Xudong; LIU, Jing. Education in and after Covid-19: Immediate responses and long-term visions. **Postdigital Science and Education**, v. 2, n. 3, p. 695-699, 2020.